



PRECARIEDADE HABITACIONAL e PLANEJAMENTO HABITACIONAL

Profa.Dra.Rosana Denaldi - UFABC



**O PLHIS, CONHECIMENTO DO PROBLEMA HABITACIONAL E
A DEFINIÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE AÇÃO CONTINUADA**

O PLHIS, CONHECIMENTO DO PROBLEMA HABITACIONAL E A DEFINIÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE AÇÃO CONTINUADA

- O PLHIS foi concebido em etapas que buscaram CONHECER O PROBLEMA DA PRECARIEDADE E TRAÇAR UMA ESTRATÉGIA
- Dentro dos problemas conhecidos, os ASSENTAMENTOS PRECÁRIOS FORAM DEFINIDOS COMO CENTRAIS NA ESTRATÉGIA DE ENFRENTAMENTO DAS NECESSIDADES HABITACIONAIS DA POPULAÇÃO



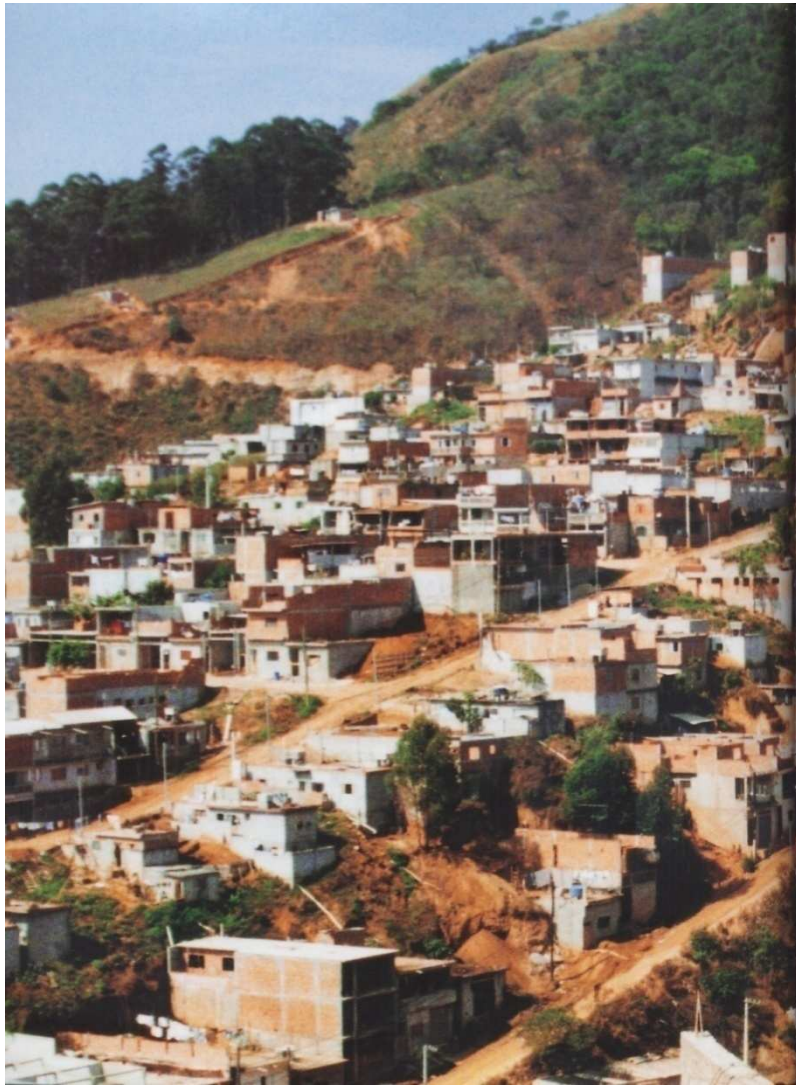
CONCEITOS E DADOS GERAIS SOBRE ASSENTAMENTOS PRECÁRIOS

Assentamentos precários: Categorias

- **Favelas**
- **Loteamentos irregulares de moradores de baixa renda**
- **Cortiços**
- **Conjuntos Habitacionais produzidos pelo setor público e se encontram em situação de irregularidade ou de degradação, demandando ações de reabilitação ou adequação.**

**IRREGULARIDADE NEM SEMPRE ESTÁ ASSOCIADA À
PRECARIEDADE**





São Paulo, Rio Branco (Acre), Cuiabá



Pq. São Bernardo - SBC



Jd Salgueiro - Mauá

CONJUNTOS HABITACIONAIS DEGRADADOS



Fonte: Seurb/ PMSV

ESTUDO REALIZADO PELO CEM/CEBRAP - MCIDADES

Resultados do estudo – Brasil

Total de domicílios particulares permanentes	% de domicílios abrangidos pelo estudo	Domicílios em setores subnormais + assentamentos precários	Total de domicílios em todos os tipos de setores	% Domicílios em Setores Subnormais + Assentamentos Precários
44.776.736	54,3%	3.158.326	24.302.771	13,1%

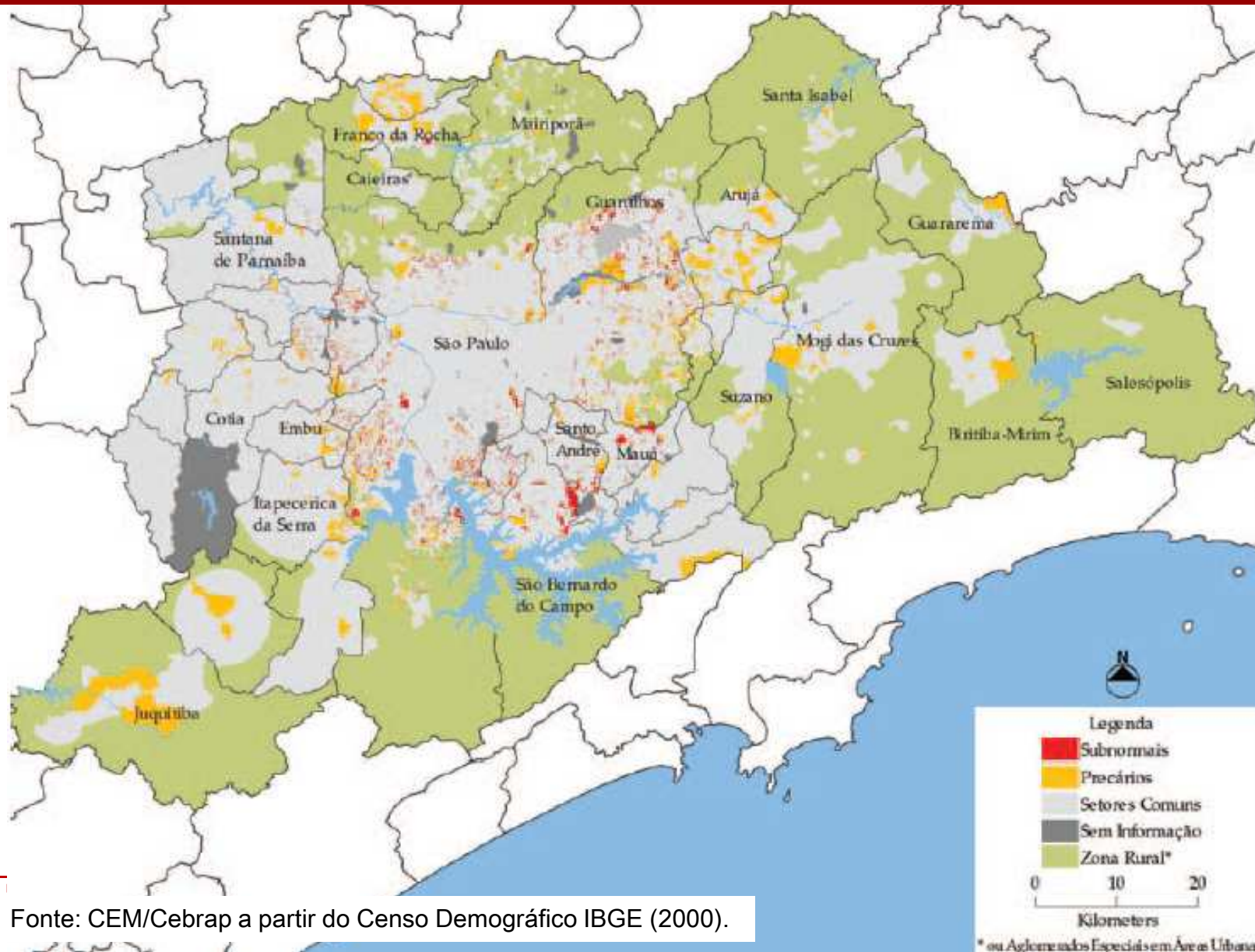
Resultados do estudo – RMSP

662.137

4.931.276

13,43%

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS ASSENTAMENTOS PRECÁRIOS NA RMSP



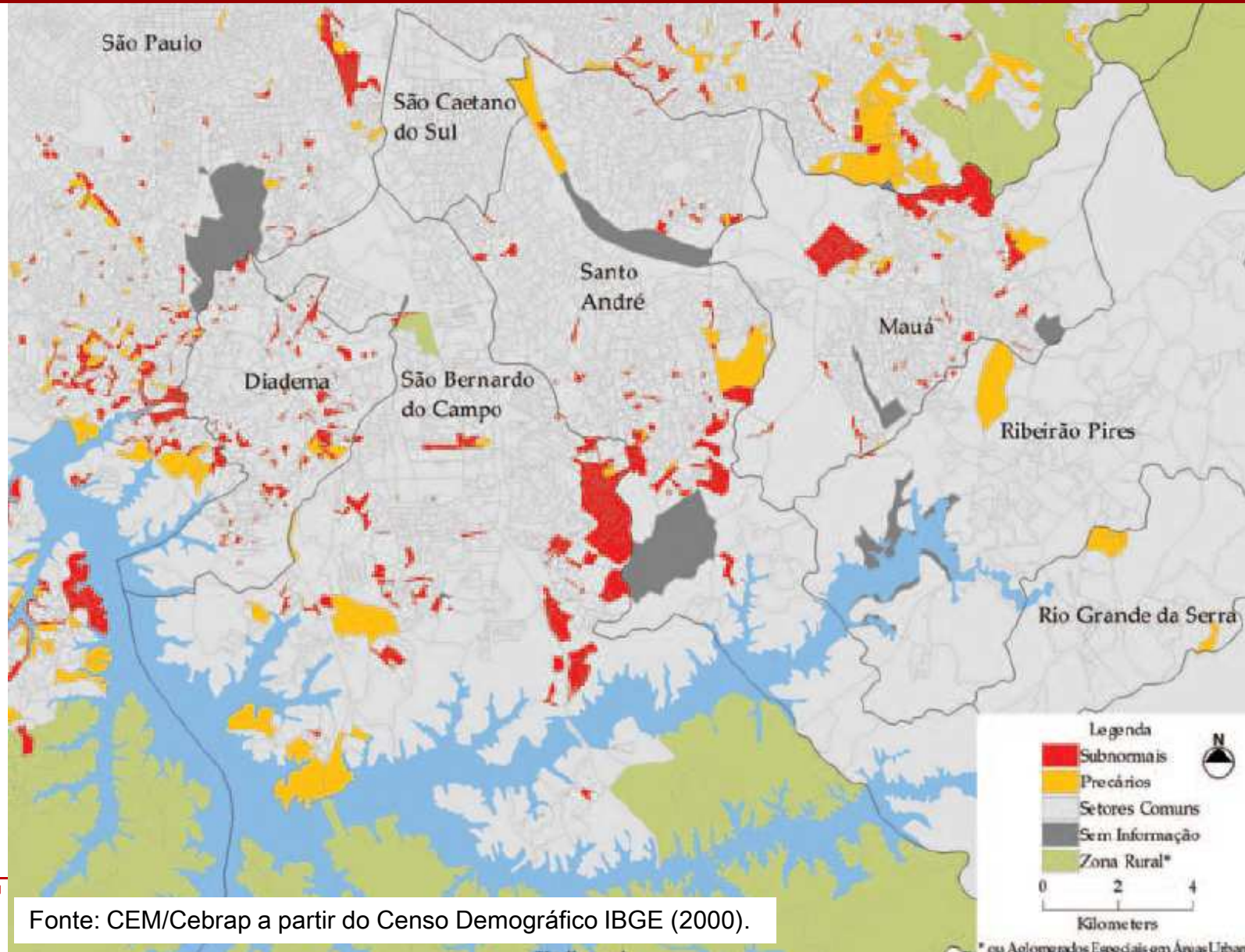
Fonte: CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

ESTIMATIVAS DE DOMICÍLIOS EM ASSENTAMENTOS PRECÁRIOS NA REGIÃO DO ABC

MUNICÍPIO	DOMICÍLIOS EM SETORES SUBNORMAIS (A)	DOMICÍLIOS EM SETORES PRECÁRIOS (B)	ESTIMATIVA DE DOMICÍLIOS EM ASSENTAMENTOS PRECÁRIOS (A+B)	TOTAL DE DOMICÍLIOS EM TODOS OS TIPOS DE SETORES	% DE DOMICÍLIOS EM ASSENTAMENTOS PRECÁRIOS
SÃO BERNARDO DO CAMPO	37.368	2.055	39.423	194.478	20,27
SANTO ANDRÉ	17.090	3.075	20.165	185.461	10,87
DIADEMA	21.977	198	22.175	98.139	22,60
MAUÁ	17.167	1.482	18.649	98.965	18,84
RIO GRANDE DA SERRA	0	850	850	9.722	8,74
RIBEIRÃO PIRES	364	382	746	28.264	2,64
SÃO CAETANO DO SUL	0	0	0	43.415	0

Fonte: CEM/Cebrap a partir do Censo Demográfico IBGE (2000).

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS ASSENTAMENTOS PRECÁRIOS NA REGIÃO DO ABC



ESTRATÉGIAS GERAIS PARA INTERVENÇÃO EM ASSENTAMENTOS PRECÁRIOS

Estratégias Gerais para Intervenção em Assentamentos Precários

- Promover sempre que possível a consolidação e urbanização;
- Promover a integração a cidade;
- Articular programas de urbanização e habitação com outros programas sociais (ação matricial para alavancar processos de inclusão social);
- Priorizar as intervenções;
- Diversificar modalidades de intervenção (Urbanização complexa, Urbanização simples, Intervenções pontuais, regularização).

Habitação em mananciais

Moradia x meio ambiente

CONTEXTO DA FORMAÇÃO DA IRREGULARIDADE EM ÁREAS DE MANANCIAIS NA RMSP ESTÁ ASSOCIADO A:

- Uma forte expansão urbana a partir da década de 1970;
- Uma legislação de proteção aos mananciais que não foi eficaz na contenção da ocupação
- Uma ausência de políticas habitacionais capazes de promover habitações acessíveis à população carente, fora das áreas de proteção ambiental.

CARACTERIZAÇÃO DA BACIA HIDROGRÁFICA DO ALTO TIETÊ:

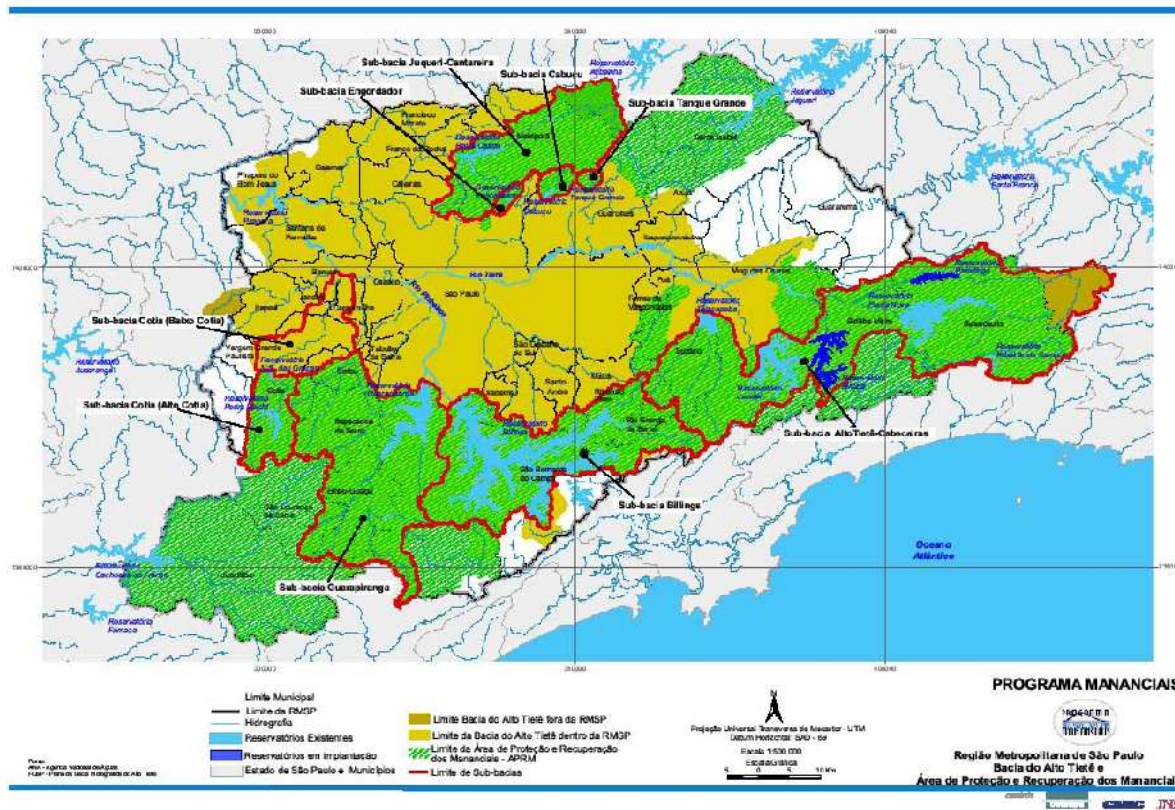
Extensão: 5.985 km²,

Área intensamente urbanizada, integrada por 35 municípios, onde residem 17,7 milhões de habitantes, sendo quase coincidente com os limites físicos da RMSP – Região Metropolitana de São Paulo.

As APRMs representam cerca de 54% da área total da RMSP (4.356 dos 8.051 km²) e 73% da área de drenagem da bacia do Alto Tietê.

HABITAÇÃO EM MANANCIAS MORADIA X MEIO AMBIENTE

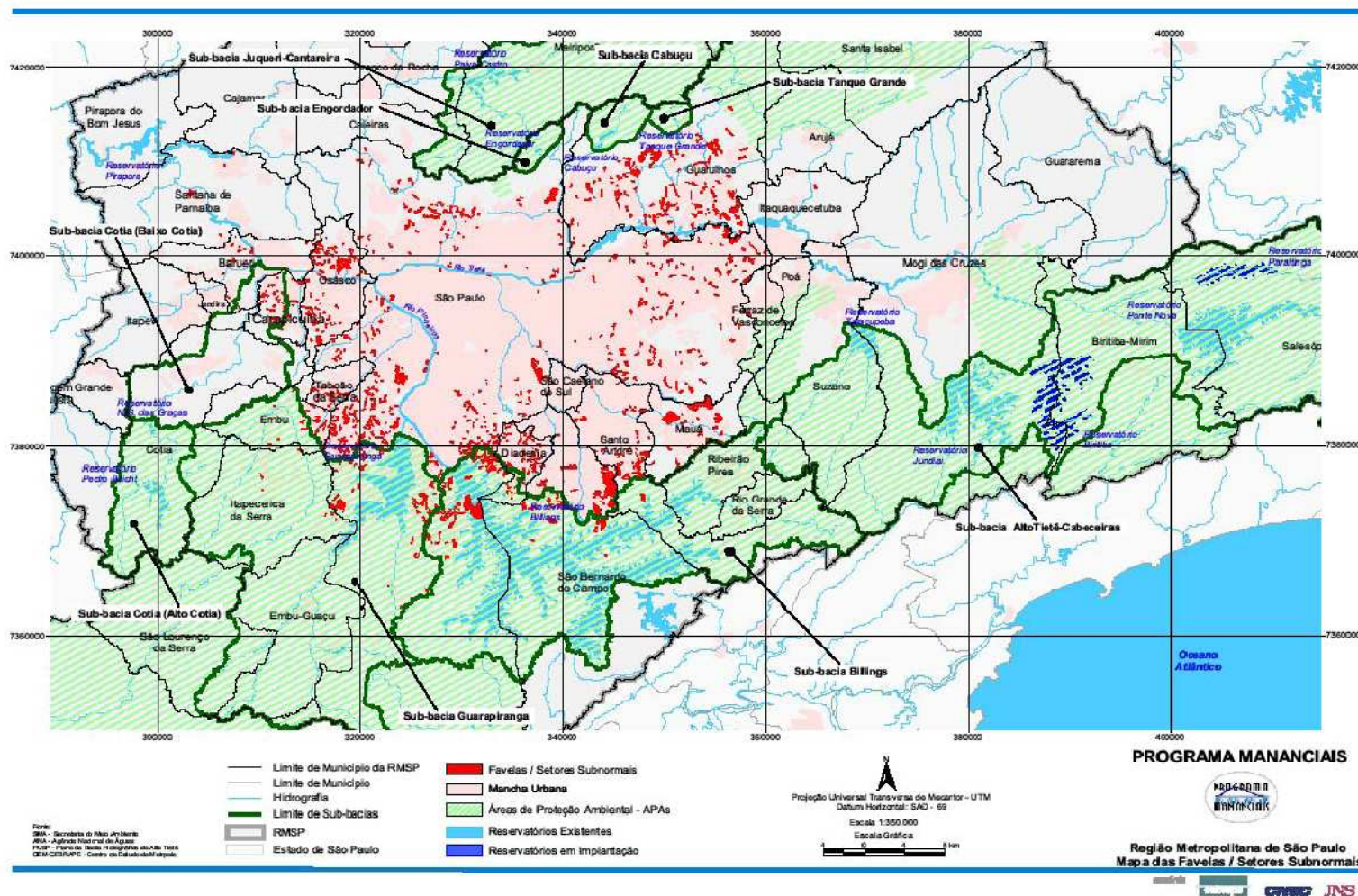
Bacia Hidrográfica do Alto Tietê – áreas protegidas pela lei de proteção aos mananciais



Nas APRMs reúnem-se, hoje, 2,2 milhões de habitantes, com 76% dessa população residente nas sub-bacias Billings e Guarapiranga.

HABITAÇÃO EM MANANCIAS MORADIA X MEIO AMBIENTE

Bacia Hidrográfica do Alto Tietê – assentamentos precários na bacia



Fonte:RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DO PROGRAMA MANANCIAS, 2009.

ESTRATÉGIAS DE AÇÃO

DO PONTO DE VISTA HABITACIONAL

- Um planejamento e uma gestão consequentes para as APRMS da região metropolitana de São Paulo devem levar em conta a **condição atual de uso do solo, as condições sócio-econômico-ambientais da região e o efetivo processo de crescimento e expansão da metrópole.**
- Não há conceber soluções que pressuponham o remanejamento total da população moradora de áreas de mananciais;
- Para essas áreas, além dos **padrões de urbanização**, devem ser definidos **investimentos públicos e mecanismos de direcionamento da ação privada**, que levem à situação desejável, ou seja:
 - usos que contribuam para a recuperação e proteção aos mananciais, considerando as características de cada micro-bacia e da população dos assentamentos existentes**